

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

INTERAÇÃO NA SALA DE AULA
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

ANISSANDRA NUNES BEZERRA

BIBLIOTECA UNEMAT	
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT	
RG N.º	9505
Data	14 / 08 / 03

PONTES E LACERDA, DEZEMBRO – 2002

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Pontes e Lacerda
Departamento de Letras

Interação na Sala de Aula
de Língua Estrangeira (Inglês)

Ensaio monográfico apresentado à UNEMAT/ Campus Universitário de Pontes e Lacerda como requisito final para a obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof. Carmem Zirr

Pontes e Lacerda, dezembro – 2002

Agradeço primeiramente a Deus que esteve comigo durante toda esta caminhada mesmo nos momentos que eu não estava com Ele, a Verônica que também me ajudou muito no decorrer desses quatro anos e a profª. Carmem, responsável por eu conseguir concluir este trabalho final.

Dedico aos meus pais, em especial a
minha mãe, responsável por eu ter
começado este curso, a minha irmã e as
minhas amigas e companheiras de jornada:
Verônica, Raquel, Waldirene e Elizabete.

“(...) A língua é uma forma de interação e é aprendida através da interação(...)”

(Holliday, 1974:15)

SUMÁRIO

I – Apresentação-----	7
II – Introdução teórica-----	8
III – Introdução a análise-----	12
IV – Análise-----	13
V – Conclusão-----	18
VI – Bibliografia-----	20
VII – Anexos-----	21

Apresentação

A escolha do tema em questão: Interação em Sala de Aula em Língua Estrangeira, foi feita devido a importância deste para a minha formação acadêmica e ao papel que esta desempenha no processo de ensino-aprendizagem de línguas.

Para tanto, primeiramente realizamos pesquisas bibliográficas referentes ao assunto e posteriormente fizemos pesquisas em salas de aulas. Assistimos e gravamos aulas de dois professores da rede pública do município.

Depois de todo este percurso de trabalho, partimos para um estudo detalhado de sistematização de dados. Pudemos observar então, como acontecia a interação em sala de aula e como era vista pelos autores estudados por nós.

Como resultado, percebemos que a interação pode existir de várias maneiras em sala de aula, o importante é que ela aconteça de forma produtiva para professor e alunos, ou seja, que através dela ocorra o aprendizado da língua alvo.

Introdução Teórica

A visão sóciointeracional que norteia o PCN de língua estrangeira considera que “aprender é uma forma de estar no mundo social com alguém em um contexto histórico, cultural e institucional” (1998, p. 57), desta forma a interação entre aluno x professor e aluno x aluno é de suma importância para que o processo de ensino/aprendizagem ocorra com êxito.

A forma tradicional de interação, tipicamente considerada de iniciação, resposta e avaliação é considerada pelo PCN como sendo de natureza assimétrica, “pois seu controle é exercido pelo professor, que inicia a interação sobre um tópico que escolheu (...), que faz perguntas sobre respostas que já sabe, para, a seguir, avaliar a resposta do aluno.” (1998, p. 59)

Este processo de interação não abre espaço para que o aluno possa produzir seus próprios significados do tema posto em questão pelo professor, seu conhecimento é limitado pelas respostas que o professor já conhece. A solução apresentada pelo PCN é de que o professor “deve aprender a compartilhar seu poder e aceitar tópicos sugeridos pelos alunos e suas interpretações do que está sendo dito, ou seja, aprender a dar voz ao aluno para que ele possa se constituir como sujeito do discurso.” (1998, p. 60)

A escolha e a aceitação deste tópico são de grande importância para que ocorra a interação. Se o aprendiz não se identifica, nem percebe a ligação entre sua vida e o que está sendo discutido em sala de aula, ele não terá engajamento discursivo nenhum. Assim a interação fica impossibilitada e até mesmo inexistente.

Um outro aspecto importante para que a interação ocorra de modo mais significativo é a organização do espaço de sala de aula, “(...) a maneira como a configuração espacial está organizada tem implicações diretas para a qualidade de interação e, desse modo, para a aprendizagem.” (PCN, 1998)

Neste ponto o PCN volta a criticar o tradicionalismo: professor na frente da sala e os alunos enfileirados a sua frente, essa organização coloca o professor como ponto central da interação, mediador dos discursos dos alunos. O problema aqui está em o aluno ter pouca ou nenhuma chance de se envolver diretamente na interação.

É relevante que o professor procure desenvolver configurações espaciais mais interacionistas para suas aulas, mas o PCN coloca que a configuração de uma sala não é tudo para que a aula seja interativa,

(...) é preciso que o professor compreenda a relação entre interação e aprendizagem. as características do encontro interacional em sala de aula e

que aprenda a compartilhar seu poder, abrindo espaço para a voz do aluno ao aceitar seus tópicos e as suas construções interpretativas. (...) (1998, p. 62)

Já Almeida filho traz a interação como sendo um dos três principais focos dos métodos comunicativos:

(...) Os métodos comunicativos têm em comum uma primeira característica – o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre sujeitos na língua estrangeira. O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua. (...) (1993, p. 36)

Nesta abordagem, Almeida filho não considera como ponto principal o ensino da língua como é descrita nas gramáticas, pelo contrário, valoriza a aula comunicativa via língua alvo. Um dos vários tipos de métodos comunicativos, se apresenta “como comunicativos progressistas, incluindo atividades de autoconhecimento, interação verdadeira sobre tópicos reais e ideologicamente conflitivos.” (Almeida filho, 1993) Estes abrem espaços e incentivam o aluno a pensar e a interagir na língua em questão.

Almeida filho também nos fala sobre o ser comunicativo, o professor:

(...) ser comunicativo significa preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação através da LE. Isso implica menor ênfase no ensinar e mais força para aquilo que abre ao aluno a possibilidade de se reconhecer nas práticas do que faz sentido para a sua vida do que faz diferença para o seu futuro como pessoa. (1993, p. 43)

O professor deve levar em conta a visão e o entendimento do aluno com relação aos assuntos trabalhados, para que o mesmo possa sentir-se mais seguro ao interagir na língua-alvo. Assim, exige-se do ser educativo, “(...) um conhecimento dinâmico complexo do que é aprender e ensinar (outras) línguas.” Almeida filho, 1993)

Neste sentido, Ana Antônia também acredita no aprendizado de língua estrangeira através de uma abordagem comunicativa que priorise a interação na sala de aula.

(...) Realmente, professores que adotam o Ensino Comunicativo de línguas clamam por uma nova forma de organização da sala de aula (ênfase no trabalho em par ou em grupo), por um novo papel para professor e alunos (busca de uma relação social simétrica em que o aluno tenha espaço para falar), pelo uso de materiais autênticos a serem usados na sala de aula nos

quais os aprendizes têm a oportunidade de interagirem (...) na língua em questão. (1995, p. 318)

Quanto a essa interação no espaço de sala de aula Ana Antônia defende que

a interação de professor e alunos na sala de aula pode assumir diferentes contornos, quer os alunos estejam engajados em atividades centradas na FORMA e direcionadas pelo professor, quer os alunos estejam interagindo entre si cujo foco principal da atividade é o SENTIDO. (1995, p. 318)

Porém, a interação é mais lícita quando os “papéis entre professor e alunos são negociados” e as “atividades de sala de aula são mais orientadas para o grupo e o enfoque de ensino está no processo e na fluência da interação.” (Ana Antônia, 1995) A autora ressalta em acréscimo a interação entre alunos, pois ela permite maior participação dos mesmos na sala de aula no que diz respeito a usar a língua estrangeira.

Ana Antônia ainda diz que

(...) a definição de interação assume um sentido muito restrito dentro da teoria da aprendizagem de línguas, significando intercâmbios orais na segunda língua em um trabalho conjunto dos interlocutores para esclarecer/restaurar sentidos de palavras ou estruturas não compreendidas previamente. (1995, p. 326)

A conversação entre os alunos proporciona a prática e a negociação dos sentidos e dos significados da língua, o que os levam a ter uma maior desenvoltura com a mesma.

Moita Lopes trata da interação tomando como foco o professor e o/os aluno(os), pois a mesma é responsável pela construção de um conhecimento comum entre ambos os lados: ensinante e aprendizes. Este conhecimento segundo Moita Lopes “é construído conjuntamente em sala de aula através de um processo que envolve controle, negociação, compreensão e falhas na compreensão entre aluno e professor até que passa a fazer parte do conhecimento compartilhado na sala de aula.” (1996, p. 96)

A visão de processo educacional tomada por Moita é a de que

a educação é um processo essencialmente cultural e social no qual os alunos e professores participam interagindo na construção de um conhecimento conjunto. (...) Assim, a aprendizagem em sala de aula é caracterizada pela interação social entre os significados do professor e os dos alunos na tentativa de construção de um contexto mental comum, (...). (1996, p. 96)

Introdução a Análise

Após toda essa pesquisa teórica em busca de conhecer e entender mais sobre a interação, de como ela é vista pelos autores, fomos levadas a procurar saber como esta ocorre no ato propriamente dito de uma aula escolar. Para tanto, assistimos e gravamos aulas de dois professores do ensino médio na rede pública do município.

Na análise pretendemos observar se há ou não interação e ainda se a interação existente em sala de aula é considerada e aprovada pelos autores aqui pesquisados. Verificaremos também se os professores possuem conhecimento dessas teorias que embasam a interação, tratando-a a partir de pontos diferentes.

Para facilitar o trabalho vou me referir aos professores como professor A e B. Assim, ficará mais compreensivo para citar a fala de um e/ou de outro professor.

Conclusão

A interação na língua estrangeira de acordo com os estudos apresentados é existente em uma sala de aula quando uma mensagem é transmitida, receptada, decodificada e devolvida ao emissor, ou seja, desde que o tema em estudo reflita e reflata em sala de aula entre professor e alunos.

Para haver interação entre falantes é preciso que os enunciados produzidos por eles sejam compreendidos. Existe uma variedade de línguas no mundo, não tendo assim como exigir que todos falem a mesma língua. O essencial da linguagem é que haja sentido nos enunciados dos falantes e que este seja compreendido pelos ouvintes e vice-versa.

Mediante os fatos apresentados em análise podemos constatar que houve interação nas aulas assistidas apesar de os professores possuírem posturas diferentes com relação ao ensino de língua estrangeira. Isto é possível porque, como diz Ana Antônia, a interação pode assumir vários contornos diferentes em sala de aula. (1995, p. 318)

No método do professor A, o tradicional, no qual o professor explica, o aluno abstrai e ocorre o "feedback" ao professor, o qual já previsto por ele, seja no momento da explicação ou da avaliação, temos um círculo de interação. Esta acontece sem inovações ou surpresa em sala de aula, não sendo comum surgir momentos de discussões sobre o tema em estudo, que geralmente é pertencente a gramática. Este método alcança seus objetivos com conservadorismo, é fechado e centrado em suas metas e ambições quanto ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

No método do professor B, mais contemporâneo e comunicativo, a ênfase não está nas regras e formalidades, mas sim na construção de um conhecimento geral da língua estrangeira. Neste o professor ensina as regras como mais um dos elementos necessários aos saberes do aluno. A interação aqui está centrada na inter-relação que o professor proporciona aos alunos na língua alvo. O importante é que o aluno aprende e construa seu próprio conhecimento, pois ele aprende a língua e sobre a língua estrangeira.

Em ambas as aulas, tanto na do professor A quanto na do professor B, notamos interação, eles conseguiram reciprocidade em suas aulas, influenciaram seus alunos, transmitindo-lhes conhecimentos e recebendo-os de volta iguais, diferentes ou até mesmo maiores do que os que transmitiram.

Contudo, os métodos comunicativos são mais abrangentes quanto ao ensino de língua estrangeira e resultam num melhor aprendizado. Além da estrutura, possibilitam aos alunos

ANEXOS

Anexos

Exercícios da aula do professor A

1 – Complete as frases a seguir acrescentando os advérbios dados entre parênteses, na ordem correta:

- a) Mark and Peter traveled to NY (at one o'clock – on Tuesday – at night).
- b) I'll meet you (tomorrow – in the evening – in my office).
- c) Mr. Ling went (last week – to Chinna – at noon).
- d) Johnny runs (every morning – fast – to school).
- e) My parents saw their friends drinking (at the party – at eight – happily – last Friday).
- f) Those cats like to sleep (in the living room – in the afternoon – in their basket).

2 – Assinale as alternativas erradas de acordo com a colocação dos advérbios e corrija-os:

- a) tom is seldom angry.
- b) I always do my lessons in the evening at home.
- c) Clarice always is studying English.
- d) Miss Marple travels by plane never.
- e) Guinevere usually runs nervously around the house on Sundays.
- f) We rarely are nervous.

3 – Reescreva o texto a seguir, inserindo os advérbios do quadro para torná-lo mais rico e detalhado. Há várias possibilidades, então use sua criatividade para montar um texto bem interessante:

“The boys were running. Their mother was angry. She was running, too. They were naught boys. She shook her boom againt them. The boys were laughing. The woman stopped, she was tired. The boys continued to run. They played and laughed.”

Hysterically – fearfully – incredibly – towards the house – on the road – totally – at noon – wildly – fast – for hours – for a long time – all afternoon

Diálogo da aula do professor B.

Conversation:

_ Hello?

_ Hi, Sue. This is Ed. Are you busy?

_ Well, I'm making lunch right now. I'm sorry. Can I call you back?

_ Sure. No problem.

_ Bye.